

O ALGARVE

Proprietário e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua do Alportel, 23 e 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Reflexões sobre a imparcialidade Coisas da vida...

(Para o Dr. Vasques de Mesquita, estas filosoficas)

«Um homem que faz o voto de não se pronunciar, de não tomar partido, toma afinal o peor partido—que é o de não procurar saber de que lado está a justiça.»—Raul Proença, «Seara Nova», n.º 261.

A imparcialidade, no sentido rigoroso do termo, é coisa que não existe, nunca existiu, já mais existirá.

Aquilo a que chamamos imparcialidade é a atitude que o homem toma no julgamento de coisas, homens e acontecimentos, apreciando-os por um padrão tido na conta de infalível. Palavra terrível esta! A sua sombra quantos crimes e quantas hediondices não têm sido cometidas! Qual de nós, quantos por esse mundo fóra! se não arroga a infalibilidade ou quasi infalibilidade nos juízos por si emitidos, não tolerando que outrem os contradiga? E, procedendo assim, julgamos ser imparcialíssimos, por agirmos segundo o que chamamos os ditames da nossa razão, tomada por juiz incapaz de proferir uma sentença menos justa ou menos exacta.

Sim, é escusado insistir. A imparcialidade é um mito. O que, na verdade, existe são parcialidades, umas mais, outras menos acentuadas, devendo nós discernir, no número delas, as que são sacrificadas às paixões irreflectidas das que aferem os seus verdictees pelas leis da justiça desinteressada. A imparcialidade que afina pelo diapasão do sentimento arrisca-se, naturalmente, a cair na reprovação geral, por ser cega, apenas lobrigando os interesses de momento, em vez de salvaguardar o aspecto eterno que deve caracterizar a justiça. E' essa espécie de parcialidade que nós encontramos nos júris que se deixam comover ante a argumentação capeiosamente sentimental do advogado que defende o seu constituente. Mas, em todo caso, deve dizer-se que também nessa atitude há seu quê de simpático, tratando-se dum delinquente sobre o qual pezem taras que não consintam a pena rígida pedida pelo livre-arbítrio. E' justamente em nome da imparcialidade que a pena a aplicar a um delinquente deve ser condicionada, não pela gravidade do delito, mas pelas taras próprias do delinquente, que, muitas vezes, o tornam quasi irresponsável. A criminologia de nossos dias não pensa doutra maneira.

Parcialidade só uma, pois, é admissível: a que tudo sacrifica à verdade, à razão, à justiça *sub specie aeternitatis*. E' essa parcialidade que equivale precisa e humanamente aquilo a que chamamos imparcialidade.

Mas como é difficil sustentar esta atitude! A vida com seus interesses, com suas paixões absorventes, com gloriolas fugazes, obriga-nos, quantas vezes!, a calcar a pés juntos a verdade, os imperativos da consciência, os ditames da razão, o são critério da justiça. A serenidade da razão é constantemente turbada pelas ondas tumultuosas do sentimento, ondas que logo afogam a lógica dum raciocínio, substituindo-a por argumentação capciosa.

A vida de cada um de nós é uma luta permanente entre a razão e o sentimento. Onde a razão põe, o sentimento dispõe, assim se explicando as irregularidades que sobre nós acarreiam inúmeros males, evitáveis se dessemos ouvidos à razão. A nossa vida moral como a nossa vida física periga a cada momento em virtude dessa desobediência à razão e sujeição ao sentimento, ao instinto, ao menor esforço, ao prazer de momento. Quando Séneca dizia que «o homem não morre mas se mata», dizia uma grande verdade. A máxima do filósofo traduzida obediência à razão e a homem morreria naturalmente,

porque isso equivaleria a conformar-se com os preceitos da higiene, vivendo uma vida sã, sem descomedimentos comprometedores. Obedecendo ao sentimento, ao instinto, ao prazer de momento, o homem mata-se, se não abrupta, lentamente, porque, hora a hora, infringe as leis da natureza, cometendo excessos, que deapaueram o corpo e viciam a alma. Cometemos assim uma parcialidade, que nos arruína moral e fisicamente. A imparcialidade mandava-nos sacrificar o prazer fugidío ao prazer duradouro.

O que se dá com a parcialidade (a que poderemos chamar *fisiológica*) dá-se outro sim, com a parcialidade que implica momentâneo engrandecimento da alma, e que se traduz pela palavra *vaidade*.

É a vaidade, com efeito, que nos obriga a mentir, afirmando qualidades boas, que não temos, e ocultando defeitos graves, que nos sobram.

E' a vaidade que nos leva a querer competir no luxo, nas comodidades, com aqueles que naturalmente podem ter esse luxo e essas comodidades, sem maiores compromissos de orçamento. Ora a imparcialidade manda-nos guardar a nossa categoria social, censurando todos os desvios da órbita natural.

E o que se dá com o homem, considerado individualmente, dá-se com os povos.

As mesmas vaidades, as mesmas parcialidades que notamos no individuo, notamo-las igualmente na colectividade.

O que bem prova como é difficil ser juiz em causa própria. O historiador, adoptando um critério pragmatista, escreve, muitas vezes, a história, não com os olhos na verdade objectiva, mas antes com os olhos no interesse nacional, o que obriga a bastas adulterações da verdade. Cega mesmo a truncar e deturpar textos pelo descrédito que eles implicam para com a Pátria. O critério é—*Patrie d'abord*. Muito patriótico, mas muito falso. A negação da imparcialidade.

Onde a parcialidade reveste um aspecto odioso é em matéria religiosa. Cada religião (umas talvez mais que outras) hostiliza a vizinha com o pretexto de estar na posse da verdade absoluta.

Carece do heroísmo de saber reconhecer, noutros credos, doutrina perfeita, moral salvadora. Essa ofensa à imparcialidade (intolerância) tem custado muitas vidas à humanidade. O intolerante desejará a morte para todos os seus adversários ou mesmo indiferentes.

A imparcialidade é a pedra de toque da investigação perfeita. Com idéas preconcebidas, com parcialidade, não é possível a ciência, porque a ciência é essencialmente objectiva, fugindo da equação pessoal.

A imparcialidade, se venera Paão, ainda venera mais a verdade, a cuja investigação sacrificamos todos os *ídolos*, para empregar a linguagem baconiana.

Em ciência, a imparcialidade deminui na medida em que se ascende das ciências mais objectivas para as menos objectivas. Da exposição dum teorema, *more geometrico*, à narração dum episódio histórico vai um abismo.

No primeiro caso, as conclusões decorrem logicamente, com indiferença, se assim nos podemos exprimir. No segundo, inferimo-las nós do recheio do documento, mas filtradas através do nosso temperamento, e de mil interesses que nos roubam a serenidade de apreciação.

A imparcialidade é traída na medida em que o interesse humano é afectado. A narração imparcial dum crime pessoal não a faz o delinquente, *et pour cause*.

Tampouco a testemunha em

Mais uma primavera!!!

Não foi meu intuito deixar passar o aniversario do «O Algarve» sem lhe dedicar duas palavras da minha pobre e desprezenciosa prosa. Mas muitas vezes a gente põe e Deus dispõe... Foi o meu caso.

A-pesar-de tarde, não falto ao cumprimento dum dever de gratidão para com o «Algarve» onde passei uns bons farrapos de tempo que guardo no meu coração como talvez alguns dos melhores da minha vida.

Foi na hospitalidade das suas colunas que eu encetei uma campanha em prol da minha terra e contra o círculo vicioso que a envolvia, que me valeu imensos dissabores e desilusões e tentei, talvez inutilmente, uma exposição de principios numa sincera e intrinseca intensão, sem outros mercedimentos que não fossem a orientação de que a minha parca cultura exigia e que a índole do jornal não regateava.

Não continuei, porém, por razões que a mim só cabem, o que não quero dizer que tergiversasse por cobardia ou desânimo. Não! É po que resolvi acolher-me outra vez ao apagamto e obscurantismo.

«O Algarve», hoje, é um jornal remoçado, sem enxertos Voronoff nem elixires de longa vida.

Quem o conheceu, velho, caquético, moribundo quase, e o vê hoje, vigoroso e renovado tem o direito de admirar no 25.º aniversario.

Só uma vontade perseverante e um ânimo forte poderia resistir aos revezes e ao ambiente ingrato que, quase sempre, rodeia a pobre imprensa da provincia.

E bem o ditado que, para vencer, é preciso haver persistência e vitalidade.

Não querendo roubar mais tempo e espaço a «O Algarve» endereço os meus sinceros cumprimentos ao seu director, colaboradores e assinantes com os vivos desejos de progresso e longa vida.

Faro, 7 de Abril de 1932.

Henrique B. Leote

«O Algarve» é o jornal mais antigo da provincia.

muitos casos, e pelo mesmo motivo.

A parcialidade só poderia evitar-se se entre os homens existisse uma absoluta indiferença de uns para outros. Não é assim, porém. Os homens não se alinham como se fossem objectos inanimados.

O homem ama, odeia, simpatiza, antipatiza, ri, escarnece, chora, numa palavra—o homem não se pertence: vibra com a sorte do seu semelhante.

Essa vibração implica, acto contínuo, a parcialidade de juízo, ora generoso, ora odioso, poucas vezes indifferente. Que a indifferença, se bem a analisarmos, já é uma parcialidade.

Em tudo que tocamos, num livro por nós apreciado numa escultura que discutimos, numa música que se critica, vai sempre uma parcela de nós próprios, onde quasi nunca falta uma pontinha de paixão, que perturba a objectividade de julgamento.

Cruz Malpique

COMERCIO E INDUSTRIA

Verbetes de sociedade

A Associação Comercial e Industrial desta cidade lembra a todos os comerciantes e industriais que começou no dia 1 do corrente, e termina no próximo dia 15, o prazo para a entrega dos verbetes de sociedade, sendo multadas, nos termos do Decreto n.º 16.943, as sociedades que façam a remessa depois daquele prazo. Todas as sociedades que se criaram até 15 de Abril, ou aquelas que ainda não estejam dissolvidas, ou mesmo aquelas que em concordata com credores, embora tivessem dado baixa na repartição de Finanças por não exercerem a sua industria ou commercio, são igualmente obrigadas a apresentar o respectivo verbete, assim como as casas comerciais ou industriais que tenham a palavra «Herdeiros».

O envio dos verbetes deverá ser feito, sob registo, para a Direcção Geral de Estatística, em Lisboa, Rua do Salitre, 62.

Semana das conferencias

É no proximo sabado que se inicia a *Semana das Conferencias*, as quais terão lugar no Salão nobre da Camara Municipal.

A primeira conferencia será realizada nessa tarde pelo sr. dr. Ludovico de Menezes e terá por tema «O Comercio Externo de Figos».

A segunda realiza-se no dia immediato, domingo, sendo conferencista o sr. dr. A. de Figueirôa Rêgo que dissertará acerca do «tamento, higienisação e salubridade do leite».

A terceira, realiza-se na 2.ª feira e terá por conferente, o illustre presidente da Associação dos Agricultores e Horticultores de Lisboa, sr. dr. Archer Crespo. Esta conferencia subordina-se ao titulo «Abastecimento dos Mercados de Lisboa e outros, por fructos algarvios».

Tambem o sr. tenente coronel Garcez de Lencastre, agente geral das colonias fará uma conferencia, para o que vae ser convidado.

Como dissemos, estas conferencias serão publicas. Oportunamente indicam-se-las as horas da sua realisação.

Tesoureiro da Fazenda Publica

Foi nomeado tesoureiro da fazenda publica do concelho de Alcomim o sr. Manoel Braz Lopes.

Ha 44 anos

— de —

«O DISTRICTO DE FARO»

De 12 de Abril de 1888

O novo particular amigo sr. João de Andrade Heitz ofereceu na sua confortavel e alindada residencia na rua da Parreira, desta cidade, um lauto jantar a alguns dos seus amigos mais intimos e diletos.

Vae ser nomeado para servir a bordo da canocheira Açor, da fiscalisação aduaneira da costa, o 1.º tenente Eduardo Alexandrino Salter de Souza.

O nosso comprovinciano sr. João Veloso Leote, segundo aspirante da repartição da receita eventual de Lisboa, foi transferido para a repartição de fazenda do districto de Braga.

Subsidio para uma estrada

A camara municipal de Silves foram concedidos 38.075\$ para reparação da estrada de Messines a Algoz.

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e creanças

por Ludovico de Menezes

XII

—E tudo isto, por causa dos filhos, como diz?

—Exactamente. A quanto chega nelas esse sentimento de amor de mãe e disvelo pela prole, facilmente se calcula, sabendo-se que a pelopeia, por exemplo, de cada vez transporta na boca pequenina porção de barro e infinitas vezes tem de fazer caminho pelo interior abrado e asfixiante das chaminés até o completo carreto do material de construção necessario para o acabamento do ninho.

Não admira que a narrativa da Dama Ralo causasse ao Grilo surpresa e espanto, como dissemos, porque entre os grilos tais actos de abnegação por parte das mãis não existem, nunca entre elas as mãis dão a menor prova dos instintos de maternidade, nada do que ocorria com as vespas entre ellas-se dá.

As mãis pouco se importam com os filhos, nenhum cuidado lhes dá o futuro deste, nenhum sentimento de amor as liga a eles e prevalece nos seus actos. Tudo acaba para as mãis com a postura, é o unico instinto que teem. Os filhos nascidos que se governem como puderem e como possam, ficados a desamparo apoz o nascimento abandonados pelo mundo, á sua sorte, deixados por elas ao Deus dará!

Chegada a epoca propria da postura, a mãe abre na terra com o ferrão um buraco e ali deposita os ovos, atachando nele a extremidade do abdome.

A prole que vem a nascer fica a mercê dos acontecimentos da vida, entregue á propria aventura e ás duras contingencias da existencia.

Eles nasciam branquinhos e e alvos como a neve, mas a breve trecho, largada a tunica de que vinham munidos, punham-se uns, enfarruscados como o mais retinto negrinho da Guiné, outros amarelos como o mais amarelo habitante da China.

E assim que viam a luz do dia tinham que tratar da sua vida e prover ás proprias necessidades da sua alimentação. E por aí fora no rumo incerto da existencia, emancipados da tutela dos pais, que de certo, como se vê, nenhuma atenção tinham para com eles, além do trabalho da mãe em pôr os ovos.

Estas considerações eram feitas pelo Grilo em voz alta, e como a Dama Ralo as fez e ouvindo, deu-lhes logo a replica. Pois, sim, primo. Mas nas vespas as cousas ocorrem de forma diversa. As mãis teem todo o zelo pelos filhos, são extremosas e nunca perdem de vista as suas primeiras necessidades. Haja em vista o carinho com que preparam os ninhos, a morada da futura prole.

—Para que é isso? Não percebo. Acaso as vespas não nascem como nós, aptas para governar a vida desde que veem ao mundo?

—Não. Se as mãis não tives-

sem para com os filhos os desvelos que teem, quanto á moradia e alimentação, eles morreriam á fome e ao abandono, incapazes de por si proprios satisfazerem, as necessidades da sua alimentação durante a infancia.

—Mas porquê? Não são eles como nós?

—Não, porque os grilos são o que se chama insectos de metamorfoses incompletas, nascem á imagem e semelhança do que hão-de vir a ser mais tarde quando adultos, como me informou. Nascem, portanto, com todos os orgãos de que hão-de dispor na fase adulta, conservando no decurso da vida o formato primitivo.

—Sei isso por conhecimento proprio, não ignoro como os grilos nascem. Mas, as vespas?

—São insectos de metamorfoses completas. Nascem sob a forma de vermes, são as *larvas*, inhabeis para se nutrirem por acto proprio, quando as mãis não tenham deixado ao seu alcance o necessario alimento.

—E depois?

—Do estado de larvas passam ao de *ninfas*, em que se envolvem em uma delicada e ambarina tunica de seda, mais fina e mais leve do que a pelucula da casca de cebola.

—Que complicação de vida. Ficam por aí?

—Não. Decorridos dias, as ninfas saem dos casulos tomando sua forma perfeita de adultos, tais como as vemos por aí em reboliço no ar, librando no ar liminoso em correrias tontas de asas soltas.

Como com isto a Dama Ralo quiz pôr ponto nas suas explicações, o Grilo declarou-se não inteiramente satisfeito, pelo que tendo feito mais perguntas, a a veneranda senhora continuou na sua perleuda.

—As fases larvares das vespas decorrem nos ninhos, onde completam o seu desenvolvimento, devendo por isso estas moradias ser consideradas como verdadeiras camaras incubadoras. Ali passam as larvas a sua vida, sem que possam sair da prisão em que se acham encarceradas, a não ser acabado o tempo, quando venham a ser insectos adultos.

—Compreendo, prima. Compreendo agora, porque as larvas não podem prover por si mesmas á sua alimentação, enquanto não saiam da situação em que se encontram.

—Como não podem ir buscar o alimento por deligencia propria, morreriam naturalmente á fome, se as mãis não tivessem a porvenção de olhar por elas, pondo antecipadamente á sua disposição o indispensavel alimento.

—E como fazem elas isso?

—De uma forma engenhosa.

—Como?

E' verdade, como farão as vespas para prover á alimentação dos filhos durante a infancia?

DR. CANDIDO GUERREIRO

Os contreraneos do sr. dr. Candido Guerreiro, querendo demonstrar-lhe o alto apreço alto em que o teem, abriram uma subscrição nas colunas do mensario «Folha de Alte», para a compra das insignias do officialato da Ordem de Sant'Iago com que o governo o galardou pelos seus meritos artisticos e literarios.

Para o Hospital

Em nome de Um Anonimo, foi entregue ao Hospital desta cidade, pelo sr. Antonio José Pelica, empregado do Banco de Portugal, a esmola de 175\$00.

Musica na Alameda

Todos os domingos, no aprazivel recinto que é a Alameda, agora alinhada pelo mão habil do novo chefe dos jardins municipais, executa a banda do 4 os melhores numeros do seu repertorio.

A concorrência é sempre selecta, predominando, é claro, o elemento feminino todo calçado com os elegantes, sapatos que em parte nenhuma se vendem de tão boa qualidade, tão duradouros e tão baratos como na casa Madeira & Madeira, da rua Conselheiro Bivar.

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

MUNDANISMO

IMPERFEIÇÃO

Meu caro:

Entristeceu-me a tua carta. Não era essa conclusão que ansiava para desfecho do teu caso. Foste muito longe, tão longe que se torna impossível acompanhar-te. Pedes-me um conselho. Pobre de mim! Como o poderei fazer, se conscienciosamente converteste o teu lar em ruínas? Peço: olha bem fundo a tua consciência-consciência de esposo e de pai. Que encontras? Uma acusação, cuja amargura o futuro adensará.

Penalizou-me o saber assim: um mistificador de sentimento, um perjuro de fé. Não te queira ver por este prisma; porém, com mau agrado para a minha sensibilidade, outra conclusão não posso tirar da tua carta.

Vais recorrer à justiça dos homens para a libertação de sagrados laços. E nesse pensamento que reside o teu maior engano. Quando te julgares libertado, estarás, mais do que nunca, algemado ao teu passado—o passado que descerá à tua alma pela voz do sangue dos teus filhos, que justiça alguma, ou querer imperioso, logrará abafar ou reduzir a silêncio.

Foste para o casamento como que para uma farsa. Não tiveste o espírito de sacrifício e da renúncia para desculpares ou erguer uma alma que se confiou à tua guarda. Olvidaste o grande sentimento que nimba os corações perfeitos: a caridade. Sem ele, fatalmente, nunca as vossas almas se poderiam compreender. Em lugar de se aproximarem, numa mútua compreensão, distanciaram-se, isolaram-se, dentro do vosso «EU» egoístico, e seguiram sós caminhos diferentes, que vos conduziram ao ódio e à indiferença.

Se esperas obter no divórcio a solução do teu caso, enganaste-te, repito. Pedes-me um conselho, tardio conselho. Ei-lo: rodeia-te de teus filhos e pedelhes o seu consentimento. São eles os únicos julgadores da tua imperfeição de carácter ou arbitros do litígio em causa que tão profundamente os afecta. Afectuosamente.

Lisboa, Abril, 1932.

Tiago

Fazem anos

Eu 12—D. Raquel Judice da Costa Carneiro e D. Mafalda de Sequeira Braga.

Em 13—Dr. Alexandre Pereira de Assis.

Em 14—Antonio Perestrelo Guimarães.

Em 17—D. Rosa Coelho Pereira de Matos.

Partidas e chegadas

No rapido de quarta-feira partiram para Lisboa, onde contam demorar-se alguns dias, melles, Guilhermina e Artemisia Duarte de Almeida Alvares.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. dr. Lyster Franco.

Acompanhado de sua irmã que vae continuar os seus estudos no collegio em Cintra, partiu para Lisboa o sr. Virgílio Caiado.

Com sua esposa está em Faro o sr. coronel José de Sande Lemos.

Está em Faro com sua esposa, o sr. Joshua Amram.

Esteve nesta cidade o sr. Candido de Brito Ramos, industrial de Garvão.

Retirou para Lisboa o sr. dr. Francisco Sancho Uva.

A continuar os seus estudos retirou para Lisboa o sr. Antonio Adelino Leitão Correia.

Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Lisboa o engenheiro sr. Joaquim Correia Barata.

Encontra-se em Lisboa o nosso preado colega Jaime Pacheco Conceição, que regressa a Faro na proxima quarta-feira.

Retirou para o Funchal o sr. José Braz Alves, que ali está desempenhando uma comissão de serviço.

Esteve em Faro o sr. engenheiro Manoel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Com sua esposa retirou para Caxias o sr. Arthur Manoel Nogueira Aguedo, 2.º sargento cadete.

Nascimento

A sr.ª D. Maria Luiza Eusebio Trigos, esposa do sr. Manoel Trigos, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Antonio Feliciano Trigos.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Realizam-se hoje em Loulé a tradicional festa a Nossa Senhora da Piedade, que áquela vila costuma atrair grande numero de forasteiros da nossa provincia e do baixo Alentejo.

Na Fuzeta tambem se realisa hoje a festa a Nossa Senhora do Carmo, que costume ser muito comovida.

COMPROMISSO MARITIMO DE TAVIRA

O governo autorizou a Associação de Socorros Mutuos Compromisso Maritimo Tavirense a contraír, sobre o seu edificio sede e anexos, um emprestimo de 20 contos, para acudir á sua situação financeira.

Officina Siderotecnica

Estrada da Circunvalação, 25—FARO Consultas veterinarias ás quartas e sabados, das 15 ás 16 horas, pelo dr. Armenio Franca e Silva.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

As noticias desta semana referem-se exclusivamente a assuntos militares.

Acompanhado pelo seu digno comandante, sr. coronel Vaz Vello da Palma, fizemos no dia 8 uma visita ao quartel de Infantaria 4.

Ficámos surpreendidos pela forma prática como Sua Ex.ª consegue ministrar o ensino aos soldados analfabetos, pois á hora que ali chegamos todos os officiaes, sargentos, cabos e até soldados habilitados se occupavam na difficil tarefa de ensinar a ler. Para esse fim aproveitam-se todas as dependencias do quartel.

Os resultados teem sido maravilhosos, pois a maior parte deles já leem e escrevem.

Nesse mesmo dia, ás 2 horas, inaugurou-se a nova Carreira de tiro, situada na cerca do antigo Convento da Graça, e ás 5 horas foram exibidos no Teatro Popular os filmes: Grupo de Combate, Secção de Combate e Ligações e Transmissões.

Assistiu todo o regimento, guarda fiscal, guarda Republicana e pessoal da Capitania do Porto.

Sousa Martins

ADVOCADO

E

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25

FARO

DESPEDIDA

Artur Manoel Nogueira Aguedo e Maria Elisa Gouveia Aguedo, não podendo por ser inesperada a sua saída de Faro, despedir-se das pessoas que os honravam com a sua amizade, fazem-no por este meio e oferecem a sua casa em Caxias.

Agradecimento

Inocencio Lopes Martins, Pedro Temudo Martins e Luiz Temudo Martins, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua querida e mãe, Ermelinda Temudo Martins.

Faro, 9 de Abril de 1932.

Agradecimento

Diogo Leal Moreno e familia vêm por este meio, por desconhecerem parte do nome e moaadas, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua mulher Maria do Carmo Moreno.

Fabrica de Conservas ITALA

EM OLHÃO

Vende-se em conjuncto toda a instalação, maquinas, motores a gaz pobre e vapor, caldeira a vapor, cofres, e demais utensilios indispensaveis á fabricação. TEM ALVARÁ.

Para vêr, José Francisco Bandeira, OLHÃO.

Recebe propostas até 15 do corrente. Afonso H. O'Neill, SETUBAL.

Laboratório de

Analises Clinicas

Dispensário de Assistencia Nacional aos Tuberculosos

FARO

Analises de urinas, sangue, expectorações e soro diagnosticos.

Autovacinas

Dr. Francisso Corte Real

Medico-Cirurgião

DIATERMIA

Tratamentos de doenças dolorosas pelo calor electrico)

Consultas das 13 ás 18 horas
Praça D. Francisco Gomes, 15-1.º
FARO—Telefone

TERRENO

Vende-se 225 metros quadrados de terreno para construção junto da casa do sr. Manoel Rodrigues Palaré, com a frente para a estrada da Circunvalação. Póde dirigir á rua Conselheiro Bivar, 58.

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades, os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRACA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama 8 FARO

O 'AZ' dos Tónicos



A' venda nas principais farmacias

Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Casas a prestações?!!

novas e sem inquilouq

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos. Rua Serpa Pinto 110—FARO.

CASA

Vende-se a da rua de Alportel n.º 64. Trata-se com José Belchior Passos.

COMARCA DE FARO ARREMATACÃO

No dia 17 do corrente mez de Abril pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em segunda praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, por na primeira não terem tido lançador, os seguintes bens:—

Uma courela de terra de semear no sitio do Serro do Alportel, freguezia de S. Braz, avaliada em 1.300\$00.—

Uma courela de terra no sitio do Serro do Alportel, freguezia de S. Braz, avaliada em 500\$00.—

—Uma courela de terra de mato, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 800\$00. Estes predios vão á praça na execução que Luiz José de Oliveira Junior, de S. Baaz d'Alportel, move contra Maria José Soares e marido José Lourenço de Brito e outros, de S. Braz de Alportel.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Faro, 2 de Abril de 1932.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto

Justino de Bivar Weinholtz

Comarca de Faro

Anuncio

Para os devidos efeitos se ahuncia que por sentença de 29 de Fevereiro de 1932, com transito em julgado, foi decretado o divórcio entre os conjuges Maria da Conceição Soares e José do Carmo Norte, moradores no sitio da Igreja, freguezia da Conceição.

Faro, 10 de Março de 1932.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito, subst.º

Justino de Bivar Weinholtz

VENDE-SE

Fabrica de Moagem em laboração da firma

SOUSA DIAS & C.ª L. da

Vende-se tambem o predio onde está instalada a moagem.

Quem pretender dirija-se á mesma em S. Braz de Alportel. (54)

Mós Francesas, u s a d a s, compram-se 1 ou 2 casais de 1.º 20.

Dirigir á Fabrica de Moagem de Cazevel. 57

S. Braz de Alportel

Vende-se o predio onde está a Farmacia Féria no Largo de S. Sebastião. Trata-se em S. Braz com o dono do predio ou em Faro com José Belchior Passos. 56

Ama de leite

Oferece-se, com bom leite. Ordenado o que se combinar. Dirigir a Irene do Carmo, sitio do Alcaria Branca, Estoy.

Caixas de Figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirigir a:

MEALRA & ASCENSÃO L. da
FARO

Professora

Para educação de meninas sabendo bem francez, portugues, piano e trabalhos manuaes, vivendo e sendo tratada como familia dando referencias. Dirigir condições a Antonio Judice Magalhães Barros—Praia da Rocha.

LOJAS

ARRENDAM-SE, em local muito central e de movimento, tendo pelo menos uma ou duas montras, preferindo-se com um espaçoso armazem anexo ou bastante proximo.

Destina-se a deposito e a exposição de produtos limpos. Indicar, renda, condições e local para Lisboa á Rua dos Fanqueiros n.º 277—2.º.

Toneis

De diversos tamanhos vend Antonio Neves Pirés—FARO

Piano

Vende-se proprio para estudo
Largo do Sol 12—Faro.

VENDE-SE

Um motor a gasolina «Bernard» de 1 cavallo e meio de força, estado de nóvo. Quem pretender dirija-se á Serralharia de Francisco José dos Santos, rua Sebastião Telles, 4—FARO

Páus de pinho

Vendem-se de varios tamanhos e em qualquer quantidade, no sitio do Vale da Nã, concelho da Vila do Bispo.

Quem pretender dirija-se a José Viegas da Silva rua dos Quintaes—LAGOS.

SE PRECISA

Comprar ou vender uma propriedade, uma mobilia, ou qualquer objecto, em boas condições.

Colocar o seu capital com segurança ou capital emprestado s/ hipoteca.

Adiantamentos de dinheiro sobre: rendas, alugueis ou ordenados de funcionários publicos.

Cobrar as suas rendas, alugueis, facturas e outros débitos.

Tratar de qualquer assumpto, comercial ou particular, em qualquer ponto do país, com: Repartições do Estado, Camaras, Tribunaes, etc.

Tratar de qualquer assumpto particular ou comercial em Faro ou nesta província, evitando deslocações e despezas.

Dirija-se á

Agencia de Comercio do Algarve, Ltd.

Rua 1.º de Dezembro, 9-1.º E.—FARO

TELEFONE: 240

Que tambem se encarrega de organizar: excursões, despachos, mudanças, seguros, avaliações, licenças, plantas de construções, orçamentos, fretamento de camionettes de carga, etc. etc.

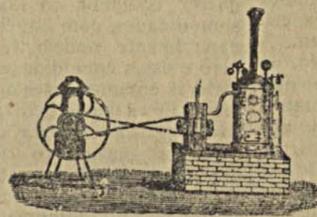
Armazem para depósito de compra e venda de objectos em 2.ª mão.

—Ver sempre o nosso placard de anuncios na montra da CASA PORTUGAL.

Serralharia Meranica e Civil

DE

J. Almeida & C.ª L. da



EXECUTA
COMPERFEIÇÃO
TODOS
OS
TRABALHOS
CONCERNEN-
TES Á SUA
ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

"Via Eastern"

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez.

ARMAZEM DE FERRO

Ferro, chapas, aços, folha de flandres, arco de ferro, arames, estanho e chumbo

JOSE N. DE NETTO LOURENÇO

Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Aos Tesoureiros da Fazenda Publica do Continente

Empregado que sabe bem escrita das Tesourarias, oferece-se para proposto em qualquer TESOURARIA de terceira classe, nos termos do artigo 12, do decreto n.º 20.416. Presta caução se for preciso. Carta a O. J. N. Rua Baptista Pinto n.º 14—FARO. (64)

Cevada branca e aveia

Em boas condições, vende Luiz Matheus—Faro 36

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

10 4-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 42

Cronica da Quinzena

A SEMANA DAS CONFERENCIAS

A realização desta iniciativa deve-se á comissão administrativa da Camara Municipal de Faro, que ninguém poderá afoitamente acimar de pretenciosa na efectivação de conferencias que têm por fim a saúde publica e a prosperidade da nossa provincia.

Um dos problemas, entre os mais importantes, é sem duvida a questão do leite, como producto imprescindível á vida humana e que para ser util, necessario é acautelá-lo e defendê-lo quanto á sua genuinidade e salubridade, para que a saúde não peregue.

Isto de se consumir um produto alimentar, sem saber em que condições se encontra no que respecta á transmissão de doenças gravissimas, é um caso que precisa de acabar.

A todos os municipios, sem questão de categorias ou ideologias, deve merecer este problema um particular interesse, por respeitar á nossa vida, á dos nossos filhos, á da nossa propria familia.

As outras conferencias, respeitadas á produção e commercio agricolas, interessando muito a nossa população rural, desde e pequeno e modesto até ao maior proprietario.

Estas palestras, visando estes problemas, não-de-vestir um caracter acentuadamente pratico e tanto quanto possivel alheadas do floreado retórico, precisamente para que todos os ouvintes compreendam tudo quanto se disser.

De resto, hoje em dia, a retórica está, por assim dizer, banida e d'ela não ha que ter receio.

Oxalá que das idéas e principios a expôr e defender, alguma coisa de util e de proveitoso resulte para a comunidade.

Fernando Pacheco

Associação Comercial e Industrial de Faro

Por esta Associação foi tratado, junto da Alfandega de Lisboa, para que fosse prohibida a exportação de amendoa, com casca ou miolo, pelo porto de Lisboa com a designação de «Algarve» ou «Faro», quando a sua origem não fosse esta.

Pela Direcção da Alfandega foi officiado á Associação que estavam tomadas todas as providencias n'esse sentido nos termos da lei n.º 1704 de 19 de dezembro de 1904.

Junto das instancias officiais foi tratado, a pedido de numerosos consocios, para que fosse cumprida a ordem do encerramento das mercearias aos domingos, ficando as autoridades de reprimir este abuso.

A Direcção da Associação foi presente uma reclamação da classe de sapatarias para que fosse prohibida a venda de calçado nos mercados de fructas e peixe, não só por improprio do local como tambem pelos prejuizos causados a uma classe bastante sobrecarregada de impostos e principalmente por se tratar de vendedores extranhos a esta cidade impropriamente classificados de ambulantes.

A Direcção espera que este im-

FLORICULTURA

A DALIA SUA CULTURA

A dalia não é caprichosa sobre o terreno para a sua cultura.

Dão-se em qualquer terreno, preferindo no entanto o de natureza arenosa.

Por isso um terreno de meia consistencia convenientemente estrumado, descoberto mas abrigado dos ventos é o que lhe convem.

A plantação pode effectuar-se desde fim de Março até fim de Junho conforme quizermos obter flores temporãs ou serodios.

Nas plantações de Dalias quer sejam de plantas provenientes de estaca, sementeira ou divisão de tufo, devemos observar a mesma cultura.

Como a dalia atinge em geral uma altura razoavel é conveniente distancial-as entre si um metro pouco mais ou menos e bem assim por um tutor junto a cada pé.

Nas dalias podemos empregar 2 culturas:

1.º—Deixar desenvolver todos os rebentos que elas lançarem, tendo o cuidado de os ligar aos tutores. Por este processo obtem-se muita flor mas de pequenas dimensões.

2.º—Que é o melhor difere do 1.º em si se deixar 1 rebente em cada pé e logo que este rebente tenha 4 folhas corta-se-lhe a extremidade, dentro em pouco veremos apparecer em cada axila da folha um botão que deve ser conservado e ligado ao tutor.

D'esta forma se obtem plantas de pequeno porte vigorosas e dando boas flores.

Uma das condições principais para se obterem boas flores são as regas que convem sejam copiosas, valendo mais 2 boas regas por semana do que regal-as todos os dias mostrando-lhe só a agua.

Dalias para Exposição

Tendo em vista o fim de cultivar flores para Exposições, devemos evitar que as plantas sofram sede, pois como já disse a fartura d'agua é uma das condições para se obter um bom resultado.

Nas 3 ultimas semanas que procedem a Exposição devemos desaboar as plantas tal qual se faz nos craveiros e chrysanthemos e dar-lhes umas regas com adubos líquidos ou seja na 1.ª semana 1 rega com sulfato de ferro a 1% e 3 em 3 dias regas com adubos líquidos alternados com regas d'agua pura.

E' este o processo que emprego para as plantas que cultivo para Exposições.

Carlos Eugenio de Almeida

portante assunto seja resolvido pela Commissão Administrativa da Camara Municipal.

Foram aprovados novos socios.

Arménio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

A industria e a agricultura, perante o problema dos transportes

Vimos hoje focar o aspecto dum problema que interessa fundamentalmente a nossa provincia, quer seja encarado em relação á agricultura e á industria, quer mesmo no tocante ao commercio.

Ponhamos o caso unicamente em face de uma nova industria, subsidiaria da agricultura.

Todos nós sabemos que as nossas alfarrobas, producto genuinamente algarvio, tem sofrido, mercê factores varios, grandes baixas de preço, chegando, inclusivamente, a sua venda a não produzir o bastante para pagar a despeza da apanha. E, embora, presentemente, o preço seja mais convidativo, não está dito ainda que se não volta a situação identica, o que representará nova desgraça.

Ha quem argumente com a necessidade de transformar a alfarroba em carburante, como razão unica da sua defeza sob o ponto de vista preço remunerador e portanto como salvaguarda dos interesses rurais. Não concordamos, pelas razões já aduzidas num outro artigo e isto por nos encontramos bem convencidos de que a sua industrialização como farinha alimentar contribui eficazmente para resolver em grande parte a questão do preço.

Podem-se farinar alguns milhares de toneladas e para isso ha escoante certo, contanto que os fretes sejam accessíveis pela sua modicidade e não prohibitivos como acontece.

Ainda, existe um outro escoante, fóra do país, mas, pa a isso, necessario é que as pautas alfandegarias passem para qualquer cousa a que se possa chamar «razoavel». Deixemos, agora, este assunto e volvamos ao dos fretes ferroviarios que é o que nos interessa presentemente.

O leitor, que já tem experimentado a via acelerada ou mais comesinhamente o caminho de ferro, sabe por experiencia propria quanto lhe custa o transporte de qualquer volume que exceda o peso d'uma tarifa especial.

Mas isso não o faz supôr o custo de 10.000 quilos de farinha de alfarroba, destinada unicamente a alimentação do gado.

VEJAMOS:

| | |
|----------------------------|-----------|
| De Faro a Lisboa | 1.300\$00 |
| De » a Évora | 889\$35 |
| De » a Elvas | 1.736\$00 |
| De » ao Entrocamento | 1.283\$20 |
| De » a Coimbra | 1.598\$95 |
| De » ao Porto | 1.969\$40 |
| De » a Raga | 2.253\$55 |

Com esta amostra é facil verificar em quanto é sobrecarregada a mercadoria, no seu preço, desde a origem ao destino! Este quadro é interessante, para não lhe chamarmos escandalosa roubalheira e basta para a esta conclusão que se diga que estes fretes para o industrial ainda são sobrecarregados com mais umas não pequenas sobretaxas...

Ponhamos em relação a mesma quantidade, viajando por mar até Lisboa:

| | |
|-------------------------|---------|
| Frete marítimo | 320\$00 |
| Seguro e despacho | 80\$00 |

e encontraremos, sem esforço, que, a diferença entre o frete do caminho de ferro e o da via marítima, é de Esc. 900\$00, sem levar em conta as alcavalas.

Digam-nos agora em que é que as empresas ferroviarias contribuem para o aumento da riqueza publica publica, para a prosperidade do país? Pelo contrario, essas empresas são as sanguessugas que depauperam a agricultura, o commercio e a industria da nação.

Entre nós, éstas companhias não seguem as pisadas das suas congéneres n'outros paizes. Em França são as proprias empresas ferroviarias que acarinham e auxiliam o aumento da produção agricola. Estabelecem tarifas baratas para todos os productos, fazem a sua propaganda, incitando mesmo os agricultores a dedicarem-se a

SOBRE A ESGANA

Já nesta «pagina» tivemos ocasião de falar sobre a esgana, doença altamente contagiosa da especie canina. É vulgar ouvir-se dizer que tal ou tal remedio é eticaz, que fulano já experimentou, que cicrano cura todos os casos. É sobre esses maravilhosos remedios que hoje escrevemos. Sabido é que a doença de Carré, nome porque a esgana tambem é conhecida, é uma molestia micobriana, muito contagiosa, devida a um virus filtravel que origina um estado scepticemico e prepara o terreno para a entrada em acção de microbios banaes habitualmente hospedes do cão. A doença é proteiforme, isto é, afecta varios aspectos e formas. Umavez apresenta-se com o aspecto de gripe, outras com o de uma eriteite, como um eczema e ainda como o de molestia nervosa. Sucede tambem que por vezes coexistem duas ou mais modalidades, ou se seguem. Muitos tem sido os homens de sciência que tem preparado sóros e vacinas contra a esgana, mas até hoje com resultado mediocre. Começou-se por empregar a vacina de Jenner, fazendo a inoculação da cow pox, o que evidentemente não surtiu effectos beneficis.

Mais tarde Lignières, Phisalix e tantos outros pretenderam immunisar cachorros com vacinas e soros, mas os resultados nem se aprê foram brilhantes. O que se chegou a conseguir pela inoculação d'esses productos foi um ataque benigno da doença e mais facilmente curavel. E' isso o que hoje se pretende com a applicação de vacinas feitas com os microbios que determinam as complicações da doença e nada mais. Assim hoje já vendem uma vacina Lederle, uma vacina Vatren, que é uma quimio vacina, e uma vacina sensibilizada, etc. Todas elas podem ser utilizadas a titulo de prevenir as complicações da doença, e devem ser mantidas no nosso arsenal profilactico. Até hoje nada há melhor para prevenir o ataque da esgana do que rodear os animais de cuidados higienicos que lhes conferem uma boa resistencia. Assim uma alimentação completa e suficiente, em que a carne entre numa boa percentagem, a administração de sais calcio, sobre a forme de fofato ou de carbonato, oleo de figado de bacalhau, café, e algumas e peculiaridades como o Kinovitan, constituem o melhor meio profilactico desta doença.

Uma vez a doença declarada a sciência medico-veterinaria tem ao seu alcance meios de a combater com antisepticos de ordem geral, sonos e productos quimicos, e varias outras substancias medicamentosas cujo emprego bem orientado geralmente é coroado de exito. Nesta doença não há remedios cuja acção seja certa, o que uma vez dá noutra nada afirma. E' portanto erro afirmar, como tenho ouvido, que o sedenho cura sempre, e o mesmo com o abcesso de fixação. Por nossa parte temos observado resultados diferentes com a legião de modos de tratar preconizados.

Mas há quem afirme que irando o bicho da lingua, que ferrando os cachorros no focinho tem obtido resultados maravilhosos. São afirmações gratuitas e portanto sem importancia alguma. Não existe bicho da lingua, trata-se da mutilação da prega mucosa do freio lingual. Para terminar insistimos na necessidade da observancia dos preceitos higienicos descritos acima.

F. S.

certas culturas, para que as mercadorias não falem ao seu material circulante e para que os comboios levem aos centros de consumo tudo quanto se produz e tudo quanto seja susceptivel de se consumir.

E, entre nós? É o que se vê. Atrofiar para sugar á vontade! É mais simples, mas é condenavel e escandaloso.

F. P.

Movimento de Letras

Descontadas e protestadas

(Do Boletim da Direcção Geral de Estatística)

Em relação á nossa provincia, as principais praças do país, apresentaram, durante o mês de Janeiro, o seguinte movimento: (1)

EM DESCONTO DE LETRAS:

| | |
|---|---------------|
| Lisboa — 30 767 letras no valor de Esc. | 198.646.729\$ |
| Porto — 65.398 letras no valor de Esc. | 140.537.997\$ |
| Coimbra — 10.766 letras no valor de Esc. | 14.626.585\$ |
| Braga — 4.122 letras no valor de Esc. | 7.751.919\$ |
| Faro — 2.091 letras no valor de Esc. | 7.687.758\$ |
| Santarem — 1.320 letras no valor de Esc. | 5.951.256\$ |
| Portalegre — 1.551 letras no valor de Esc. | 5.877.273\$ |
| Evora — 555 letras no valor de Esc. | 5.371.068\$ |
| Vizeu — 1.758 letras no valor de Esc. | 5.147.597\$ |
| Leiria — 2.521 letras no valor de Esc. | 5.089.719\$ |

EM PROTESTOS: DE LETRAS:

| | |
|---|-------------|
| Lisboa — 1.024 letras no valor de Esc. | 6.861.158\$ |
| Santarem — 325 letras no valor de Esc. | 1.197.393\$ |
| Porto — 423 letras no valor de Esc. | 1.188.755\$ |
| Leiria — 272 letras no valor de Esc. | 1.144.955\$ |
| Coimbra — 290 letras no valor de Esc. | 1.122\$229 |
| Braga — 247 letras no valor de Esc. | 634.615\$ |
| Faro — 301 letras no valor de Esc. | 611.818\$ |
| Vizeu — 258 letras no valor de Esc. | 591.189\$ |

Como se verifica, o Algarve, mantem-se em 5.º lugar, como praça de desconto e em 7.º lugar entre as principais praças do país, quanto aos protestos realizados.

Pelos numeros indicados conclue-se que a média descontada, por cada letra, foi de Esc. 3.676\$59 e que a respeitante aos protestos é de Esc. 2.012\$55.

Conquanto a situação não demonstre um grande desafogo economico da nossa provincia, pelo menos em confronto com outros districtos pode ser considerada, muito animadora a situação algarvia.

É que os descontos atingiram uma verba muito aproximada da que apresenta Braga e em matéria de protestos a relação entre as mesmas praças mostra bem que a situação entre uma e outra, é mais favoravel á de Faro.

J. C.

(1) Numeros extraídos do Boletim da Direcção Geral de Estatística.

O Barateamento do Crédito

Este artigo, que publicamos na pagina de 13 de Março, foi transcrito no numero, de 24 do mesmo mez, do nosso colega de Leiria «Linha Geral».

A este colega, muito agradecemos a deferencia havida para com o nosso jornal.

COLUMBOFILIA

Achando-se legalmente constituida a Sociedade Columbofila do Algarve com a sua sede em Faro e provisoriamente na rua de Santo Antonio n.º 48, vem por este meio tornar publica a constituição a todos os amadores da columbofilia e bem assim oferecer os seus servicos a todas as sociedades congéneres do país.

Não mande executar os seus trabalhos tipograficos, sem consultar os preços da Tip. de «O Algarve»

Amendoas

A propaganda da enxertia da amendoeira que vimos fazendo de longos anos e a que tem feito a Federação dos Sindicatos Agricolas, tem dado resultado. Por toda a parte se vêem amendoeiras preparadas para a enxertia, que deve fazer-se para o fim d'abril, principios de maio.

A melhor enxertia é a chamada de flauta ou canudo, se, porém, a desproporção entre os ramos, que se desejam enxertar e o enxerto é grande e há recio de não se poderem obter os canudos do calibre conveniente, pôde francamente recorrer-se á enxertia de escudo que é tambem boa e paga bem.

As castas diferentes devem escolher-se segundo as condições e fertilidade do terreno. As amendoeiras de côco dão-se bem nos terrenos bons dos arredores de Tavira; nos de Faro é a amendoa dura que dá mais regularmente. Destas a mais certa é a de José Dias e uma variedade italiana muito serodia que, á excepção de um ano em que não produziu nada, tem carregado sempre de flores e fructos. A enxertia dessa amendoeira é um pouco difficil por não corresponder a época de rebenção do cavallo ou patrão á do enxerto. A parte este inconveniente tem qualidades muito apreciaveis; floresce um mez exactamente mais tarde e, embora a flor venha acompanhada da folha, produz pelos troncos e pelos ramos cogados muito abundantemente.

O fim a atingir é acabar por uma vez com a amendoa amarga que deita a perder a outra nos mercados estrangeiros. Em a amendoa do Algarve sendo absolutamente limpa da amargosa, já é facil obter a destruição de outra qualquer que tente entrar aqui pela raia seco, para vir apanhar os nossos preços e prejudicar a qualidade que tantos anos tem levado a conquistar. A prohibição actual não é sufficiente, dadas as facilidades que se concedem.

F. N.

INDICAÇÕES UTEIS

No Jardim

Semeiam Aboboras ornamentaes—Amarganthos—Ageratum—Asparagus—Asteres—Baunichas—Begonias—Celosias—Cyclamens—Coleus—Cosmos—Cravos—Gailardias—Girasôes—Gloxinias—Lobelias Mangericos—Melindres—Perpetuas—Petunias—Secias Verbenas—Linnias.

Acacias—Ailanchos—Alfarrobeiras—Cedros—Cyprestes—Casuarinas—Grevileas—Meitas—Ligustruns—Jacarandás—Olais—Pimenteiros—Palmeiras. Chrysanthemos—Continuam-se a fazer reproduções e no fim do mez faz-se a primeira muda para vasos de 0,10 das reproduções feitas em Fevereiro dando-lhe a 1.ª esperta passados 15 dias.

Craveiras—no fim do mez principiam-se a fazer reproduções em terra leve para a floração do outono.

Rosetas—é conveniente fazer-lhes um tratamento com calda bordalesa a 1% o oidium branco da roseira ou então enxopalas n'uma manha encoberta.

Dalias—Podem-se ainda pôr em e t'fins para se obterem estacas ou quem prefira a reprodução por divisão dos tuberculos pode principiar a fazel-a no fim d'este mez.

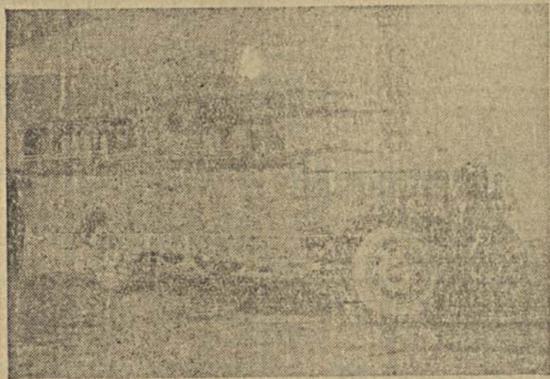
Contra a chlorose das arvores frutiferas recomenda-se a applicação de pyrophosphato de ferro citro-amoniacal em solução a 0,050 por cada lito.

No Instituto Vaterenarij d'Alfort, foi inoculada num cavallo, pela primeira vez, a tuberculose pulmonar. Até a pouco este animal era considerado refractario a esta doença.

Não ha muito, instalou-se em Munich, uma vasta leitaria, onde, quotidianamente, se servem de leite 3.500 clientes.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA
— DE —
ANTONIO TOMAZ RAMOS
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15
FARO
Encarrega-se de todos os trabalhos
pertinentes á sua arte
Construção de jazigos e de todos os trabalhos
para construção de prédios
FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS
Execução rapida perfeita e economica

**Empresa Transportadora
Algarvia, Limitada**
(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)
Rua Horta Machado, 62
FARO
TELEFONE 232
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:
Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira
Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa
PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES
Agentes dos acreditados Pneus



**Hotel Central
E
Grande Hotel**
Telefone n.º 5
PROPRIETARIA:
Gregoria Gonçalves
CALDAS DE MONCHIQUE
ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO
Rezervam-se quartos
Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS
Optimo acabamento
Grande resistencia ao desgaste
**Emprego dos melhores
materiais**
Fabrica especial da
**Empresa Fabril
do Algarve, L.ª**
FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa
A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos.
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e
especialmente para a alimentação de
Crianças, Adultos e Convalescentes
A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercarias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede
expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade
e do resto da provincia, participamos que aca-
ba de nos ser confiada a representação da casa
Zeiss, tendo já á venda, um completo sortido
de lentes daquela casa, universalmente conhe-
cida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons,
como para o avio de receitas medicas,



**ANTIGA CASA
RIBEIRO & SERRA**
Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente,
evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drograrias
DEPOSITO GERAL
Farmacia Franco, Filhos
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

**TIPOGRAFIA
— DO —
ALGARVE**
Esta casa, que não teme a con-
corrença das suas concorrentes,
garante aos Ex.ªs clientes a ma-
xima perfeição e rapidez em todos
os trabalhos tipograficos, tales co-
mo: jornaes, livros, memorandums,
papel timbrado e envelopes, etc. etc.
Impressões a cores
Tambem se aceitam encomendas
fornecendo o freguez o papel
Atendem-se quaosquer pedidos
que, de toda a parte da provincia
os ex.ªs clientes necessitam, os
quaes serão satisfeitos com
a maxima rapidez
Quem tiver amor ao dinheiro e tenha
gosto, deve procurar quem melhor
e mais barato o sirva

**Quereis dinheiro
Jogae no
Gama**
Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para re-
gisto.
Atende todos os pedidos da
provincia.
Sempre sortos grandes

Estudantes
Recebem-se estudantes e co-
mensaes. Alugam-se quartos a
preços sem competencias.
Dirigir á rua Baptista Lopes
n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS
Manuel Guerreiro Matias
representante das Compã-
nias Nacional e Colo-
nial de Navegação, en-
carrega-se de passagens em
todas as classes e docu-
mentações para as nossas
Colonias.
Rua Conselheiro Bivar, 59
FARO

Quarto Mobilado
Aluga-se na rua Antonio
Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS
— DA —
Empresa de Cimentos de Leiria
Cimento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria
Agente e revendedor
Empresa Fabril do Algarve, L.ª
—:— FARO —:—

Recebem-se Recebem-se alunos ou alunas em casa de
do liceu. Bom tratamento. Ave- pessoa séria.
nida da Republica 72—FARO' Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

A Prestações Semanaes
Se adquirem as celebres

COMPANHIA FABRIL SINGER
Concessionario em Porto
ADOCK & COMPANHIA
Rua D. Francisco Gomes, 38
—:— FARO —:—

Casa Ferreira
Rua de Santo Antonio-92
FARO
Instalações electricas
Material do melhor
Modicidade nos preços
Unica casa revendedora
da lampada OSRAM
Cabine telefonica publica

Xarope Peitoral James
Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas
e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drograrias
DEPOSITO GERAL
FARMACIA FRANCO, BELEM
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

ANIBAL MARTINS CAIADO
Casa Bancária
76 — Rua Conselheiro Bivar — 78
F A R O
**Depositos á ordem
e a praso
creditos em conta
corrente**
Descontos, lettras á cobrança e transferencias
FILIAL EM LOULÉ
Correspondentes nas principaes praças do país
Telegamas Caiados
Telefone 160